

Cultura e tradições de Istambul

Meta description: *A cultura e as tradições de Istambul refletem o fato da cidade estar dividida entre os continentes europeu e asiático, onde os costumes muçulmanos se misturam com os dos ocidentais.*

Você tem curiosidade em conhecer mais sobre a cultura e as tradições de Istambul? Pois saiba que o maior município da Turquia possui uma riqueza cultural enorme, já que se trata de uma das cidades mais importantes da história da humanidade.

Tudo começa pelo fato da localidade se dividir entre os continentes europeu e asiático. O que já lhe assegura uma herança cultural variada. Soma-se a isso a sua velha existência, que fez de Istambul a capital dos três maiores impérios já existentes: romano, bizantino e otomano.

Afinal, a história nos conta que os primeiros indícios de pessoas que provavelmente habitaram a região onde hoje está Istambul remontam ao ano 6500 a.C. Mas foi no século 7 a.C que a futura “cidade das 7 colinas, como é apelidada atualmente, foi fundada de fato.

Esse território turco foi chamado de Bizâncio até o ano 330 d.C. e de Constantinopla até o ano de 1453. Somente em 1930 é que passou a ter o nome atual.

Entender como esse cálculo é feito pode não ser uma tarefa simples. No entanto, absorver o que os séculos posteriores contribuíram para o dias atuais é algo empolgante e precioso.

Curiosidades sobre Istambul

Mais de 15 milhões de cidadãos vivem em Istambul, que foi declarada Patrimônio da Humanidade em 1985. Ao contrário do que muitas pessoas pensam, essa não é a capital turca. Ancara leva esse título, apesar de possuir uma população três vezes menor.

E se o assunto são números, saiba que Istambul foi relacionada como a 10ª cidade mais visitada em todo o globo em 2019. O número estimado de chegadas internacionais em seu aeroporto bateu na casa dos 14.715.900. As informações são de um estudo da empresa de pesquisa de mercado britânica Euromonitor e divulgadas no site da CNN.

Porém, sua maior curiosidade é mesmo a questão de ficar entre a Europa e a Ásia, o que a faz ser a única nesse sentido do mundo. Apenas uma ponte suspensa a separa dos dois continentes.

Trata-se da Ponte do Bósforo, que leva esse nome por sobrepor o Estreito de Bósforo, canal com 30 km de extensão que liga o Mar de Mármara com o Mar Negro. A ponte, um dos cartões-postais da localidade, possui 1560 metros de comprimento por 39 metros de largura.

Uma das atrações turísticas mais incríveis do mundo fica justamente às margens do Estreito: o Palácio de Topkapi. O edifício, que possui 700 mil m², foi construído pelo sultão Mehmet II, que conquistou a cidade em 1453. O local serviu como a casa dos sultões otomanos entre os séculos 15 e 19.

Na verdade, palacetes, mesquitas e outras obras monumentais não faltam naquela região. Na beira do Estreito também há diversos restaurantes e cafés, onde os turistas podem curtir a ideia da divisão continental.

Por falar em mesquitas, durante cinco vezes ao dia suas sirenes tocam como um chamado para os fiéis realizarem suas orações. É possível encontrar pessoas orando inclusive na rua, já que é preciso respeitar o momento do chamado.

Istambul é uma cidade com trânsito caótico, aos moldes de São Paulo. Mas não são só automóveis que podem ser encontrados em abundância por lá. Muitos gatos também se espalham pelas ruas do lugar.

De acordo com os historiadores, essa questão é uma herança dos tempos do Império Otomano. O mais importantes nos dias de hoje é que a população tem o cuidado de tratar bem esses animais que perambulam sem donos.

Por fim, outra paixão evidente é o Hamam, ou as casas de banho, que são tão importantes para aquele povo que elas estão presentes nos hotéis e nos imóveis próprios dos cidadãos. Até mesmo os prédios seculares contam com essa opção.

Hábitos e peculiaridades do povo

A maioria absoluta da população de Istambul é muçulmana, mas também há uma quantidade, mesmo que pequena, de cristãos e judeus. Também há um considerável número de laicos, talvez uma tendência mundial.

Entretanto, o radicalismo dos muçulmanos não se aplica aos tempos modernos na cidade. Pelo menos na parte europeia, o que faz de Istambul um território mais liberal nesse aspecto.

O grande exemplo dessa afirmação é o fato de muitas mulheres não vestirem o véu islâmico, o hijabe. Sem contar que é possível encontrar essas pessoas com uma saia um pouco mais curta, mesmo que estejam aos lado de mulheres cobertas pelo tradicional véu. Uma situação ainda impensável em determinados países do Oriente Médio, por exemplo.

Para os brasileiros, o hábito turco que causa uma certa curiosidade diz respeito ao comportamento masculino. É normal que os homens carreguem bolsas de mão, sentem de pernas cruzadas em um ambiente público e cumprimentem um amigo com beijos no rosto. Assim como os jovens têm o costume de andar de braços dados.

No geral, os turcos têm a tradição de tirar os sapatos antes de entrar nas casas, com o simples propósito de manter a limpeza. Beber chá em demasia é outra prática comum. Um cidadão típico bebe aproximadamente dez xícaras de chá por dia, normalmente servido muito quente e em copos pequenos em formato de tulipa.

Quanto às superstições, dar uma faca para um turco não é algo agradável. Eles acreditam que pegar a faca da mão de alguém aumentam as chances de haver uma discussão entre ambos. O que se deve fazer é deixá-la sobre a mesa para que o interessado a pegue. Caso contrário, é preciso cuspir no objeto como forma de anular uma possível briga.

O Seker Bayrami é uma festa importante no calendário muçulmano. Trata-se da festa do açúcar, comemorada por três dias, cujo simbolismo está relacionado ao fim do período de jejum do Ramadã. Nessa época, o comércio e as repetições públicas fecham suas portas, o que inclui o Grande Bazar de Istambul, um dos maiores e mais antigos mercados do mundo, ponto obrigatório de visita.

Festas típicas

Durante as celebrações do Seker Bayrami, as famílias turcas se vestem com roupas novas e se presenteiam com lokum, sobremesa feita de amido de milho e açúcar, que também é conhecida como delícia turca.

Dez semanas depois do Ramadã celebra-se o Kurban Bayrami, a festa do carneiro, em honra de Abraão. O evento dura quatro dias. No primeiro deles, cada família deve sacrificar um carneiro cujas partes serão distribuídas para os mais pobres depois de cozidas.

Rituais tradicionais

Um dos rituais mais tradicionais dos turcos estão relacionados aos dervixes rodopiantes. Essa cerimônia mística conta com pessoas que ficam rodopiando em círculos em torno do próprio corpo, com os braços levantados e olhos fechados. O intuito do ritual é entrar em transe e transmitir o dom espiritual de Deus às pessoas.

O vestuário dos participantes é bem peculiar, com uma espécie de vestido de uma única cor e um chapéu de forma arredondada e comprido em tom pastel. É possível ver apresentações dos dervixes rodopiantes em Istambul.

Como já citado, os Hamam é um ritual imprescindível ao povo da Turquia. Além de ser parte da cultura local, também é lá que os turcos se preparam espiritualmente para uma visita à mesquita. Já as noivas se banham no Haman em preparação para suas cerimônias de casamento. Até mesmo as mães que acabaram de dar à luz possuem um ritual específico para cumprirem.

Mas nada supera o ritual da barganha. Ao desejar comprar qualquer produto em uma típico bazar turco, negociar o preço do objeto será tão prazeroso para o comprador quanto para o vendedor. Esse costume é secular no país.

Agora que você já sabe mais sobre a cultura e as tradições de Istambul, aproveite e deixe aqui seus comentários sobre o assunto. E continue a acompanhar nossos artigos sobre a Europa.